

estatisticamente significativas nas frequências genotípicas entre as populações estudadas para os polimorfismos rs1045642 e rs1799971. Isso sugere que esses polimorfismos podem estar associados à resposta aos opioides utilizados em pacientes com anemia falciforme. No caso de rs1045642, a frequência de homozigotos mutados foi maior na população falciforme, enquanto a frequência de homozigotos referência foi maior na população do TopMed. Para rs1799971, a população falciforme teve uma frequência maior de homozigotos referência, enquanto a população do TopMed apresentou uma maior frequência de heterozigotos e homozigotos mutados. **Conclusão:** A análise das frequências genotípicas dos polimorfismos revelou diferenças estatisticamente significativas que podem impactar a prescrição e a segurança dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1777>

O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS ESPECIALISTAS - COMO A LAOH ATUA NA UNIVERSIDADE

AML Leão, CO Azevedo, CCA Ferreira, GP Donato, IVCF Neves, IVCF Neves, KM Costa, MT Campagnac, PS Araújo, RF Guedes, TA Lopes

Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ, Brasil

Introdução: A liga acadêmica é uma instituição que almeja expandir o conhecimento do aluno em uma área específica por meio de atividades e palestras que atendam ao tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Reativada em 2019, a Liga de Oncologia e Hematologia (LAOH) proporcionou até hoje mais de 30 palestras, 15 cursos e muitos encontros fechados para apresentação dos ligantes. Esses eventos constroem um conhecimento mais avançado e específico da área levando a uma bagagem que complementa a formação do estudante, além de permiti-lo um maior contato com a possível área de especialização. **Objetivos:** Explorar os benefícios relacionados à oportunidade de realizar apresentações acerca de temas relevantes dentro da hematologia durante as atividades do primeiro semestre de 2023. Essas apresentações contribuem para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, aprimorando suas habilidades de comunicação verbal e não verbal, ajudando-os a superar o medo de falar em público e desenvolvendo uma postura mais segura. Além disso, promovem um aprendizado mais efetivo, uma vez que se engajam na preparação das apresentações, além de preparar os ligantes para desafios futuros, para participações em congressos, simpósios, conferências e outros eventos que farão parte de suas rotinas como médicos em formação. **Métodos:** A pesquisa dos temas selecionados para todos os trabalhos apresentados foi realizada através de pesquisa em livros-textos, além de revisões bibliográficas, artigos científicos que culminaram no embasamento para confeccionar os trabalhos para os demais integrantes da graduação, sendo apresentados de forma individual ou em dupla, supervisionados pelo orientador da Liga. **Resultados:** Com os trabalhos apresentados ao

longo dos semestres, os alunos da LAOH adquiriram maiores conhecimentos acerca dos temas abordados, possibilitando um maior aprofundamento na área, além da grade curricular. Além disso, melhoria do desempenho acadêmico, através da implementação de estratégias de aprendizagem eficazes, Desenvolvimento de habilidades práticas, que incentivaram o pensamento crítico, a capacidade de argumentar de forma coerente e a criatividade, impactando não apenas ao desempenho acadêmico, mas também na vida profissional e pessoal. Diferentes temas foram tratados durante este período, como anemia hemolítica, talassemia, câncer do intestino, tireoide e leucemias. Na grade curricular, estes temas são pouco abordados, portanto, a LAOH ofereceu aos seus membros a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos em relação aos temas sobre Oncologia e Hematologia. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que os trabalhos apresentados proporcionaram aos ligantes uma oportunidade de aprimorar seus conhecimentos dos temas discutidos. Nesse sentido, é indubitável que essa prática contribuiu com o desenvolvimento de habilidades práticas, com o aprimoramento de habilidades de comunicação, com a motivação dos alunos em buscar conhecimento, com a promoção do trabalho em equipe. Também é evidente que as apresentações realizadas pelos membros da liga contribuíram para o preparo de desafios futuros, como apresentações e participações em eventos acadêmicos e profissionais. Assim, fica claro que a LAOH atua de maneira positiva, através das apresentações, cumprindo, assim, sua função e missão como liga acadêmica, mostrando-se ativa e empenhada em expandir o conhecimento de seus membros, o que é fundamental para a formação dos estudantes e para a expansão do conhecimento para todos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1778>

PREDIÇÃO DE HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE POR DOENÇA FALCIFORME A PARTIR DE ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE MACHINE LEARNING NA BAHIA

CF Britto^a, JTFM Leal^b, BL Boaventura^b, KA Mustafa^b

^a Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A doença falciforme é uma patologia hereditária caracterizada por alterações nas hemácias, resultando em sérios problemas de saúde, como crises de dor intensa, internações hospitalares e, em casos graves, óbito. Nesse contexto, a identificação de variáveis que impactam nos riscos de internações e óbitos, assim como a antecipação desse desfecho com a previsão, pode ser de extrema importância para fornecer antecipadamente cuidados mais adequados e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo visa desenvolver e comparar modelos de *machine learning* (ML) para prever o risco de internações e óbitos decorrentes da doença falciforme e mensurar o impacto do uso de

hidroxiureia como inibidor desse desfecho, com base em dados de atendimentos ambulatoriais na Bahia. **Objetivos:** Aplicar linkage probabilístico entre bases do SIA, SIH e SIM para identificar pacientes internados ou falecidos, considerando o uso de hidroxiureia; comparar modelos de ML na predição de internações e óbitos considerando a hidroxiureia; investigar fatores relevantes que influenciam as internações e óbitos. **Materiais e métodos:** Foram analisados dados secundários de pacientes com doença falciforme, residentes na Bahia, obtidos a partir do Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS), Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Esses dados foram relacionados por meio de linkage probabilístico, utilizando uma chave composta com dados anônimos. Com o objetivo de prever o risco de morte e internação desses pacientes, foram comparados quatro modelos de aprendizado de máquina: regressão logística, redes neurais, random forest e Extreme Gradient Boosting (XGBoost). O preditor principal considerado foi o uso de Hidroxiureia pelo paciente com doença falciforme, e a variável dependente foi representada pela ocorrência de óbito ou internação relacionado a doença. A fim de complementar as análises, o modelo estatístico de regressão logística pôde mensurar a razão de chance da ocorrência do desfecho negativo em cada grupo de cada variável. **Resultados:** Pacientes que fazem uso da hidroxiureia apresentaram menor risco de internação e óbito. Todos os modelos tiveram AUC ROC acima de 0,70. Os melhores desempenhos, respectivamente, foram em XGBoost e random forest. Os preditores mais importantes do XGBoost foram “faixa etária”, “valor aprovado do procedimento ambulatorial” e “raça/cor.” **Discussão:** A hidroxiureia enfrenta desafios de acesso e opacidade de informações no SUS. Seu uso adequado pode reduzir crises de dor e melhorar a longevidade dos pacientes com doença falciforme. Dados anônimos superaram barreiras éticas, mas podem trazer incertezas na unicidade dos registros. **Conclusão:** A doença falciforme reduz a expectativa de vida; a falta de visibilidade dos dados e desinformação agravam esse cenário. Modelos de ML podem auxiliar profissionais de saúde em decisões informadas por evidências, possibilitando a melhora na vida das pessoas com doença falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1779>

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES NA ÁREA DE ONCO- HEMATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GAP Martins ^a, IP Feijó ^a, KYN Naim ^a,
LSM Lima ^a, MF Ferrari ^a, PBM Abinader ^a,
RF Pamplona ^a, MLB Mesquita ^b,
LEW Carvalho ^c, RASM Lima ^c

^a Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA),
Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém,
PA, Brasil

^c Faculdade Metropolitana da Amazônia, Belém, PA,
Brasil

Objetivo: Descrever a importância dos estágios extracurriculares na área de onco-hematologia. **Relato da experiência:** Compreende-se que a grade curricular do curso de medicina é bem ampla, com isso, as experiências proporcionadas englobam diversas especialidades, porém o contato contínuo acaba sendo prejudicado pelas poucas semanas em cada área. Dessa forma, o contato com a hematologia dura cerca de 1 mês e meio, tornando assim uma quebra da continuidade do aprendizado. Diante disso, surgiu a necessidade de buscar por um estágio extracurricular prolongado que proporcionasse um maior contato com as diversas doenças onco-hematológicas, além de proporcionar experiências e conhecimentos para o futuro profissional. Buscou-se meios para conseguir o estágio com um profissional competente na área, sendo assim a ligação acadêmica de oncologia, entreviu e proporcionou o rodízio voluntário e extracurricular na especialidade buscada. Tal experiência foi guiada por médicos hematologistas de um centro de referência ao tratamento em oncologia em Belém do Pará e a partir disso, acompanhou-se a rotina e os atendimentos desses profissionais, de maneira semanal e contínua por 3 meses, com intuito de adquirir conhecimentos na área e ampliar os aprendizados voltados a subárea da onco-hematologia. Destarte, os profissionais repassaram suas experiências a respeito das neoplasias do sangue e rotinas corriqueiras da hematologia, além da explicação da fisiopatologia, quadro clínico, semiologia e tratamento das doenças. Diante do exposto, a prática nessa área forneceu substratos diferenciados aos que o estágio obrigatório do internato proporcionou, obtendo assim um grande crescimento na área visualizada. **Discussão:** Estágios extracurriculares são mais que necessários na trajetória acadêmica dos estudantes, proporcionando experiências novas aos acadêmicos de medicina, principalmente envolvendo assuntos que não são abordados amplamente e aprofundados, ou então que o contato na faculdade tenha sido corrido e breve. Por isso, a inserção destes, cada vez mais precoce, proporciona aprendizados ímpares a respeito das leucemias, linfomas, síndromes raras, somado a doenças hematológicas, como anemias, trombocitopenias e entre outras patologias que serão relevantes para o futuro profissional daqueles que exercerão a medicina, seja como médicos generalistas ou então especialistas na área. **Conclusão:** Conclui-se que é de extrema relevância o contato com especialidades não visualizadas de forma ampla na faculdade, e a busca se dá por meio da forma ativa, seja por meio das ligas acadêmicas que visem colocar os acadêmicos em cenários reais de prática ou pelo contato com instituições e hospitais que apresentem a modalidade de estágios extracurriculares voluntários para os discentes. Nesse caso, destacam-se apenas pontos positivos com a experiência do rodízio em onco-hematologia, destacando principalmente a observação das doenças mais incidentes naquele meio, além do seu manejo e suas repercussões. Academicamente, essa oportunidade soma de forma construtiva e instrutiva para o futuro dos profissionais médicos que exercerão tanto a medicina como generalistas, quanto para aqueles que farão demais especialidades.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1780>